

Biblioteca Anarquista



A Mulher

Ersilia Cavedagni

Ersilia Cavedagni
A Mulher
28 de outubro de 1899

Recuperado em 18 de março de 2024, em:
thetransmetropolitanreview.wordpress.com
Publicado em "A Imparável Anarquista Ersilia Cavedagni & Seus
Escritos Seleccionados" (p. 32-34), em:
thetransmetropolitanreview.files.wordpress.com (PDF). Tradução por
Paulo Bagre.

bibliotecaanarquista.org

28 de outubro de 1899

Geralmente os homens, com ou sem razão, afirmam ter uma superioridade intelectual e moral sobre às mulheres, além da superioridade física. Que assim seja! Eu quero conceder isso.

Estranhamente, na grande maioria dos casos, o homem que se considera superior à mulher faz pouco ou nenhum esforço para reduzir a sua inferioridade e elevar a mulher ao seu nível.

Isto acontece mais especialmente entre os homens que têm esposa ou companheira. Seria lógico que, mesmo que apenas por um sentimento de orgulho, o marido ou companheiro se esforçasse por melhorar, desenvolver e aperfeiçoar as condições intelectuais da mulher com quem partilha a sua existência. E em vez disso, ocorre o oposto. Se um homem às vezes se interessa em educar uma mulher, é em condições completamente diferentes de quando a mulher é sua companheira em vida.

Isto também acontece muitas vezes (para não dizer na maior parte do tempo) entre os próprios anarquistas, que deveriam também dar um exemplo de melhores relações civis e humanas, mesmo na vida social de hoje, o que deveria ser uma preparação para eles para a sociedade do futuro, almejada por eles. E falo disto, precisamente, para que os nossos companheiros reflitam sobre este fato e percebam as muitas injustiças que eles também cometem para com os seus companheiros, não menos que os outros, e, aliás, com maior culpa que os outros, porque são mais conscientes.

Francamente, não é verdade que são muito raros os anarquistas que se preocupam em educar e, sobretudo, formar uma consciência anarquista na mulher que é sua esposa ou companheira? Em vez disso, quantas vezes for, mesmo quando a mulher tem o desejo e, pelo menos, a curiosidade de se educar, de aprender, de penetrar na razão da doutrina e do movimento do anarquismo, quantas vezes os senhores camaradas respondem com uma expressão aborrecida, com uma careta de descuido e quase desdém porque se consideram seres superiores, quase dignos de apenas cuidar de certas coisas, enquanto as mulheres só têm que cuidar da cozinha e de outras tarefas domésticas!

Esta é uma das falhas mais graves de muitos dos nossos camaradas, na minha opinião. Aqueles entre os nossos camaradas que, convivendo com uma mulher, agem assim – e são a maioria, infelizmente! Tenho de admitir – me parece que elas não realizam, plenamente, a missão social que as mulheres desempenham na sociedade de hoje e estão destinadas a desempenhar mais na sociedade do futuro.

A mulher é, e sempre será, a educadora da família, aquela que tem, e sempre terá, a influência mais direta e mais importante sobre os seus filhos, aquela que lhes comunicará as primeiras impressões, as primeiras sugestões, os primeiros critérios da vida social, aquela que, finalmente, acima de tudo, poderá decidir sobre toda a formação de uma nova sociedade, se for capaz de inculcar sentimentos e ideias de progresso, liberdade e emancipação nas mentes ternas e virgens e corações das crianças.

Não estou falando dos casos em que a mulher, não convencida, mas sim uma oponente natural da propaganda anarquista por sua falta de consciência, tenta impedir que seu marido ou companheiro se dedique a ela. Muitas vezes, ouvimos as queixas destes camaradas que sentem pena de si mesmos, porque têm a infelicidade de ter um companheiro tirânico que se opõe à sua livre-ação, que os impede, em prol de uma vida tranquila, de se entregarem à causa com este entusiasmo que arde em seu espírito. Mas se isso acontecer, de quem é a culpa, queridos camaradas, senão principalmente de vocês mesmos? De quem é a culpa senão de você que está disposto a fazer propaganda para qualquer pessoa, desde que não seja seu parceiro? De quem é a culpa, senão você, que é incapaz de responder às recriminações, objeções, lágrimas ou raiva de seu parceiro com qualquer outra coisa que não seja os elogios pouco convincentes de ser estúpido, ignorante e ... assim por diante, e não tente ao menos usar, em relação a ela, palavras calmas e doces de persuasão e raciocínio? Por que dizer que tudo isso seria uma perda de tempo? Por que você nem tenta?

Ao invés de se perderem em queixas e disputas inúteis, que amarguram os ânimos e causam rancor, os nossos camaradas, que não têm a sorte de conviver com uma mulher que professa os mesmos princípios que eles, começassem a fazer a sua primeira propaganda na família, à mesa da família ou talvez à mesa comum, nas longas horas de vigílias entre o tédio e o aborrecimento, isto seria muito mais coerente com os seus ideais do que tentar evangelizar apenas os outros... que não são da sua família.

É simplesmente fantástico que muitos camaradas esperem que as suas mulheres se tornem anarquistas, só porque vivem juntas e têm contacto com outros anarquistas, sem necessidade de propaganda, explicações ou persuasão. Isto parece ridículo: Mas quem pode negar, honestamente, que isso não acontece com muita frequência?

Gostaria que os camaradas que vivem com uma mulher refletissem um pouco sobre este mal e esta injustiça, de que, na maioria das vezes, são culpados para com os seus parceiros.

Antes de espalhar propaganda para estranhos, façam isso em casa, camaradas. E então, você verá que a mulher, em vez de proibi-lo de ir a conferências, a reuniões e, finalmente, de participar do movimento anarquista, ela mesma se arrependerá quando, devido aos deveres domésticos, ela também não poderá participar ativamente.

Eduquem e convençam suas mulheres antes de tudo, ó camaradas, porque são elas que podem educar e criar uma nova geração livre de preconceitos, superstições e erros; a nova geração que, mais do que esta antiga, corrompida pela influência maligna do passado, será adequada para formar o solo propício e fértil a partir do qual florescerá a bela sociedade do futuro.

E então a mulher, assim que um lampejo de consciência lhe clareia a mente, pode refletir e se dar conta de que a sua verdadeira emancipação só pode ser obra dela. Enquanto ela esperar com resignação que o homem a emancipe e a liberte, ela sempre permanecerá submissa a ele.

Para levantar a testa, não espere que alguém lhe diga: Levante-se e seja livre. E que ela se levante decidida a não ser mais escrava.

Ersilia

—*L'Aurora*, 28 de outubro de 1899